

## 5

### Considerações Finais

A partir da relação entre história, cultura e sociedade, analisamos como as produções artístico-culturais de Boal buscaram interferir na vida social e política. Alguns textos do dramaturgo foram apontados, demonstrando as diferentes lutas nas quais se inseriu, colocando o teatro como arma política. Apesar de Boal ter voltado ao Brasil somente em 1986, demos enfoque às atividades e criações do dramaturgo durante a década de 1970, por consideramos esse período de sua vida como sendo de grande relevância para o estudo sobre a trajetória de um artista e intelectual no exílio. Os primeiros anos fora do Brasil, o afastamento da atuação no Teatro de Arena de São Paulo, a convivência com outros perseguidos políticos exilados, as criações teatrais formuladas coletivamente em diversos grupos no exterior, o desejo do retorno ao seu país, a necessidade de se manter no exílio, a remontagem de peças escritas e encenadas nos anos 1960, o desenvolvimento de técnicas para o teatro com repercussão internacional, a escolha por continuar na Europa pós-anistia de 1979, a militância na resistência à ditadura brasileira e contra as diversas formas de opressão são marcantes no exílio do dramaturgo.

Ainda que as produções de Boal tenham tido grande desenvolvimento e repercussão nos anos de exílio, não se pode negligenciar o fato de a conjuntura na qual foram criadas remeter a uma situação de violência por parte da ditadura. Estudos sobre obras artísticas criadas no exílio precisam estar atentos a isso, de modo a não sugerir que o exílio beneficiou essas criações, sem questionar o que levou os autores dessas obras a escreverem naquela condição. Artistas e intelectuais vivenciaram de maneiras variáveis as novas realidades fora do país, buscando a continuidade de sua principal morada: seu trabalho. Alguns experimentaram no exílio novas formas de se expressar, de se adaptar aos

diferentes idiomas e continuar lutando de acordo com seus posicionamentos políticos. Augusto Boal foi um desses exilados.

Boal participou de reuniões e eventos de comitês fora do país em favor da anistia brasileira, sendo integrante do grupo cultural do Comitê Brasil pela Anistia na França, que tinha por objetivo discutir a realidade brasileira, promover debates sobre teatro, literatura e as artes em geral com exilados e artistas que viviam no exterior ou estavam de passagem pela cidade.<sup>1</sup> Além disso, tentava articular medidas para divulgar as arbitrariedades da ditadura e pressionar o governo brasileiro para soltura de presos políticos, por exemplo, quando, durante o *V Festival de Los Teatros Chicanos*, na cidade do México, em 1974 – onde foi realizada a 3ª Assembleia da *Frente Latino Americano de los Trabajadores de la Cultura* – recolheu assinaturas de residentes no exterior em protesto contra a prisão no Brasil do teatrólogo do Teatro Oficina Zé Celso Martinez Corrêa. Em outro momento, seu nome fez parte do panfleto sobre a constituição da "Comissão Organizadora dos Comícios de Solidariedade com os antifascistas Brasileiros Presos", que circulou em janeiro de 1977 por Lisboa. Atividades de Boal no exílio eram vigiadas pela ditadura militar, que condenava propagandas contrárias ao governo em solo estrangeiro e potencializava a suspeição sobre as ações dos exilados políticos. Pelo SNI, em 1972, o dramaturgo foi considerado um dos brasileiros que mais “desfiguravam” a imagem do país internacionalmente. Em 1975, o mesmo órgão alertava que Boal fazia campanha difamatória contra o Brasil através de peças de teatro, entrevistas, conferências, “seminários subversivo-culturais” na América Latina e na Europa, afirmando, entre outros assuntos, a prática da tortura realizada em presos nos cárceres do Brasil.<sup>2</sup>

Para além dessas opressões do governo brasileiro, desenvolveu, como vimos, experiências de TO com inúmeros grupos no exterior sobre diferentes

<sup>1</sup> ROLLEMBERG, Denise. *Op.cit.*, p. 223-224.

<sup>2</sup> Atividades de Boal no exílio contra a ditadura podem ser visualizadas no seu processo de anistia. Nesse documento, há ainda a menção de que o dramaturgo fazia parte da lista de banidos e exilados, em abril de 1979, elaborada pelo Estado Maior da Armada (EMA). Cf. BRASIL. Ministério da Justiça. Comissão de Anistia. Requerimento de Anistia nº 2002.01.12897. Requerente: Augusto Pinto Boal. Vol 2. Cecília Boal, em nome de Augusto Boal, recebeu a declaração de anistiado político do dramaturgo, homenageado na sessão itinerante de julgamentos de processos de anistia (61ª Caravana da Anistia da Comissão de Anistia/MJ), realizada na PUC-Rio em 17 de agosto de 2012. A concessão de anistia pela Comissão do Ministério da Justiça implica no Estado brasileiro reconhecer o direito de resistência contra a ditadura militar, valorizando a luta dos perseguidos políticos e condenando a violação de direitos humanos por parte do regime autoritário.

realidades de oprimidos, elaborando aquilo que considerava como um teatro popular verdadeiramente revolucionário. Teatro para atores e não-atores. As propostas teatrais de Boal são reconhecidas e estudadas em várias partes do mundo, através de grupos (seja em sindicatos, companhias de teatro ou movimentos políticos) na Angola, Moçambique, no Oriente Médio, Índia e diversas outras localidades. Nesses locais, as técnicas de TO são utilizadas como ferramentas nas lutas de resistência, são os “ensaios para revolução”. As teorias e metodologias desenvolvidas pelo dramaturgo são também discutidas em universidades norte-americanas e europeias.

A atuação do Centro do Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro tem grande importância na difusão dos métodos de TO, com projetos em favelas, escolas, nas prisões, peças de teatro com empregadas domésticas, iniciativas ligadas à saúde mental, formando multiplicadores de Teatro do Oprimido em várias partes do Brasil e do mundo.

Nos últimos anos, algumas iniciativas foram desenvolvidas, dando maior divulgação e permitindo reflexões sobre o legado do teatrólogo no Brasil. Parte dessas atividades foi fomentada pelo Instituto Augusto Boal, criado após a sua morte, tendo à frente Cecília Boal. A militância dos familiares do dramaturgo promoveu e incentivou seminários e oficinas sobre teatro e o trabalho de Augusto Boal, remontagens de suas peças<sup>3</sup> (*Arena Conta Zumbi*, dirigida por João das Neves, com estreia em 2012, e *Crônicas de Nuestra América*, com direção de Gustavo Guenzburger, em 2014), reedição de seus livros pela editora Cosac Naify (*Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* e *Hamlet e o filho do padeiro*) e a disponibilização do acervo pessoal do dramaturgo para consulta pública na Faculdade de Letras da UFRJ. A presente pesquisa visa contribuir para os estudos sobre a trajetória de Augusto Boal, um dos maiores “homens do teatro” já existentes, que teve parte de suas obras produzidas e desenvolvidas numa condição criada para negar sua identidade, seus direitos: o exílio.

---

<sup>3</sup> Sobre remontagens de peças de Boal, a montagem argentina desenvolvida pelo grupo Machado (Buenos Aires) de *El Gran Acuerdo Internacional del Tio Patilludo* contou com a realização do Instituto Augusto Boal na apresentação no teatro da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, em agosto de 2014.